

## **INTEGRAÇÃO INFORMÁTICA EDUCATIVA E LITERATURA: CRIAÇÃO DE ESQUETES POLÍTICAS COM O RECURSO DO *CHROMA KEY***

SIMONE SILVA CUNHA

### **Resumo**

Consideramos o ambiente informático de aprendizagem um lugar especial para o desenvolvimento da cognição, uma vez que não só legítima, ao natural, uma atividade, como, principalmente, é capaz de desafiar, de modo consistente, o sujeito. A informática educativa pode potencializar habilidades perceptivas, mentais e atitudinais, sobretudo, por oferecer aos alunos a oportunidade de desempenhar atividades coletivas utilizando inúmeros recursos que permitem organizar, construir, e compartilhar conhecimentos. Nesse contexto, articulando dois importantes campos do âmbito educacional – informática educativa e literatura - buscamos apresentar nesse trabalho experiências vivenciadas na criação de esquetes políticas com o recurso do *Chroma Key*. Nesta tarefa, as esquetes podem figurar como um recurso a mais na formação de leitores críticos. O emprego da técnica de esquetes de humor, utilizada para familiarizar o aluno com os textos literários, contribui para o melhor desenvolvimento da percepção dos sentidos implícitos existentes nos textos de esquetes políticas, onde as críticas nem sempre são perceptíveis numa análise inicial. Partindo dessas premissas e baseando-nos em conteúdos de literatura trabalhados num trimestre letivo – ‘Literatura contemporânea e a utilização das mídias’ – o objetivo desse artigo é mostrar como um projeto interdisciplinar entre a disciplina de literatura e informática educativa para elaboração de esquetes políticas com alunos de 5º ano, em que a inserção das tecnologias foi um dos requisitos para o desenvolvimento do mesmo, se processou. Entende-se que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem e não somente um receptor de informações. De acordo com Lévy (2016), Pretto (2011) e Barreto (2014) quanto mais ativamente o aluno participar da aquisição do conhecimento, mais irá integrar e reter aquilo que aprender. Considerando esse propósito, discutiremos como foi o processo de elaboração, criação e produção das esquetes, assim como os resultados alcançados com o projeto. Esperamos contribuir com reflexões acerca do estímulo para autonomia e criatividade dos alunos, assim como da importância dos recursos tecnológicos com vistas a criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento dessas capacidades.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Informática Educativa. Literatura. Esquetes. *Chroma Key*

### **Introdução**

Consideramos o ambiente informático de aprendizagem um lugar especial para o desenvolvimento da cognição, uma vez que não só legítima, ao natural, uma atividade, como, principalmente, é capaz de desafiar, de modo consistente, o sujeito. De acordo com Almeida (2002) a grande contribuição da informática com fins educacionais é o fato de mudar o envolvimento do estudante com a aprendizagem, produzindo e investigando os conteúdos.

A informática na educação pode potencializar habilidades perceptivas, mentais e atitudinais, sobretudo, por oferecer aos alunos a oportunidade de desempenhar atividades coletivas utilizando inúmeros recursos que permitem organizar, construir, e compartilhar conhecimentos.

Jenkins (2009) aponta que para crianças e jovens estejam inseridos autonomamente na vida social devem ter garantidos a aquisição de habilidades básicas que irão lhes assegurar o direito de participar da cultura, em igualdade de condições. Entre as essas habilidades, citamos duas que vem ao encontro das ideias que iremos apresentar nesse trabalho: a) julgamento – capacidade de avaliar a confiabilidade e credibilidade das diferentes fontes de informação e b) desempenho – capacidade de adotar identidades alternativas com a finalidade da improvisação e descoberta (*ibid*, p.25). Rosetti (2005, p.26) nos diz que:

a melhor maneira de ensinar as muitas linguagens das mídias que nos cercam é envolver crianças e adolescentes e jovens na produção de comunicação, ou seja, na elaboração de vídeos, [...]

Nesse contexto, articulando dois importantes campos do âmbito educacional – informática educativa e literatura - buscamos apresentar nesse trabalho experiências vivenciadas na criação de esquetes políticas com o recurso do *Chroma Key*. Esperamos contribuir com reflexões acerca do estímulo para autonomia e criatividade dos alunos, assim como da importância dos recursos tecnológicos com vistas à criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento dessas capacidades.

## **Metodologia**

Perrenoud (2000, p.35) nos diz que “A escola não pode ignorar o mundo”. Sabemos que o cenário político brasileiro se tornou uma fonte infindável de fatos que são explorados por diversos canais de comunicação. Além desses espaços midiaticamente autorizados a abordar temas políticos, a política brasileira é também captada e interpretada por outros segmentos do universo midiático e do espetáculo que, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras entre realidade e ficção, “permitindo novas camadas de leitura do atual cenário político sob prismas, linguagens e enquadramentos antes dedicados a outras finalidades” (CESAR, HOFF, 2017, p.3). Nesse contexto se insere a educação, como elemento de formação de cidadãos críticos, buscando sair do senso comum, voltada para “uma formação geral sólida, a capacidade de manejar conceitos, o desenvolvimento do pensamento abstrato” (SAVIANI, 1994, p.103).

Nesta tarefa, as esquetes podem figurar como um recurso a mais na formação de leitores críticos. O emprego da técnica de esquetes de humor, utilizada para familiarizar o aluno com os textos literários, contribui para o melhor desenvolvimento da percepção dos sentidos implícitos existentes nos textos de esquetes políticas, onde as críticas nem sempre são perceptíveis numa análise inicial.

Assim, a escola precisa formar o leitor que questiona, que esteja conectado com o mundo e disposto a ler tudo com eficiência. A formação desse leitor depende da adoção de novas metodologias e de novos materiais compatíveis com a formação que se deseja em sala de aula. Partindo dessas premissas e baseando-nos em conteúdos de literatura a serem trabalhados no trimestre letivo – ‘Literatura contemporânea e a utilização das mídias’ - foi criado um projeto interdisciplinar de elaboração de esquetes políticas para os alunos do 5º ano, em que a inserção das tecnologias foi um dos requisitos para o desenvolvimento do mesmo.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira etapa consistia em que os alunos tivessem o contato com textos literários (crônicas) que abordassem temas políticos. Discussões foram elaboradas a partir dessas leituras, objetivando desenvolver a percepção crítica de que o cenário político interfere nas relações sociais. Completada essa fase de leituras, os alunos tiveram contato com vídeos de esquetes, oriundo do canal de YouTube “Porta dos Fundos<sup>1</sup>”. Foram selecionados vídeos em que os conteúdos passados tivessem referências ao cenário político brasileiro.

A segunda etapa foi a elaboração pelos alunos, em grupos, de esquetes políticas. Utilizando o editor de texto (Word) a orientação foi que os alunos pudessem construir, em seus textos, críticas a uma situação política atual, tanto do contexto local (bairro, cidade) quanto de um contexto mais amplo (regional ou do país de uma forma geral). A escolha pelo trabalho em grupo se baseou nos

---

<sup>1</sup> Porta dos Fundos é uma produtora de vídeos de comédia veiculados na internet, sendo atualmente o sexto maior canal brasileiro no YouTube.

preceitos da aprendizagem ativa, que segundo Acosta, Reategui e Behar (2016, p.31)

entende-se que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem e não somente um receptor de informações. Desta forma, ele deve engajar-se na construção do conhecimento, focando em objetivos específicos de maneira proativa.

Ainda segundo esses autores,

o conceito de aprendizagem ativa envolve diferentes abordagens que têm em comum a característica de centrar o processo de aprendizagem no aluno, privilegiando o desenvolvimento de sua autonomia na condução das atividades propostas (*ibid*, p.32).

Consideramos um trabalho em grupo importante pois

o exercício da negociação e o respeito a opiniões divergentes é saudável e necessário num momento de aprendizagem. Assim, diante de uma opinião conflituosa, o aluno pode se utilizar da argumentação para convencer o companheiro de equipe, [...]. Esta postura cooperativa traz riqueza e heterogeneidade ao trabalho, desenvolvendo diversos elementos como: interação, colaboração, tomada de decisão em grupo, objetivos comuns, consciência social, inteligência coletiva e convivência com diferenças, Tais capacidades não dizem respeito apenas ao desenvolvimento do projeto em questão, mas também compõe qualidades pessoais imprescindíveis para o convívio social (ARAGÃO, DIAS, FERNANDES, 2016).

O conteúdo das esquetes criadas foi diversificado. Desde situações que envolviam decisões políticas que afetam os brasileiros de uma forma geral, a críticas por omissões dos políticos em contextos que suas atuações para o bem-estar da população são requeridas, os textos variaram em temáticas apresentadas. Com o apoio das professoras de literatura os textos foram revisados, buscando coerência e coesão na organização textual.

A terceira etapa do projeto consistia na encenação dessas esquetes escritas, em que os alunos deveriam representar os personagens criados. Para essa etapa, foi escolhido o recurso do *Chroma Key* aliado ao processo de gravação de vídeos. Essa junção, de acordo com Corbellini, Real e Silveira (2016, p.1396) favorece que “os conhecimentos que são adquiridos pelos alunos podem ser aliados com as TIC, de forma que o aprendizado torne-se mais prático e agradável”. Para a captura dos vídeos, optamos por utilizar um *smartphone* por considerarmos as multifunções

existentes nesse artefato tecnológico serem adequadas para o propósito das gravações que faríamos.

O *Chroma Key* é um recurso tecnológico que realiza o processamento de imagens. Utilizado largamente na indústria cinematográfica para a construção dos efeitos especiais, possibilita o isolamento de personagens ou objetos, que podem ser combinados com outra imagem de fundo. Como técnica de efeito visual, consiste em se colocar uma imagem sobre outra através do anulamento da cor padrão em que foi registrada a imagem, geralmente a cor verde. A cor azul e, mais recentemente, a vermelha, também tem sido utilizada. A figura 1 mostra alunos em processo de encenação com o fundo verde para a posterior edição através do recurso do *Chroma Key*.



Figura 1 – Encenação da esquete “A carta”

Finalizadas as gravações, os alunos passaram a quarta etapa que consistia na edição dos vídeos realizados, pesquisa de imagens para utilizar como fundo, organização da créditos iniciais e finais e escolha da trilha sonora. Para a realização das pesquisas de imagens e músicas, foram realizadas buscas na internet, onde cada grupo selecionou e salvou em pastas os arquivos escolhidos.

Com o material a ser utilizado todo selecionado, os alunos editaram os vídeos com o *software* Movavi Video Editor. A escolha desse *software* se deu pelo fato do mesmo ser um editor de vídeo completo e fácil de usar em sua versão *freeware*, o

que favoreceria as propostas pedagógicas que tínhamos. Abaixo, a figura 2 mostra a edição realizada com o efeito *Chroma Key*.



Figura 2 – Esquete “A carta” editada no *Chroma Key*

## **Resultados, Discussões e Conclusões**

Diversidade de cenários, autonomia para escolhas de imagens, trabalho colaborativo, pesquisas na internet, criatividade, utilização de software que congrega áudio e vídeo – tudo isso foi possível no projeto realizado utilizando o recurso do Chroma Key. O uso deste recurso pedagógico teve um retorno imediato, através das reações dos alunos ao longo das aulas. Os resultados foram positivos e refletiram diretamente nas atividades realizadas durante a utilização desse recurso. Pode-se perceber que a utilização desta ferramenta tecnológica em questão foi uma oportunidade de aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores.

Podemos perceber que os alunos foram além das quatro paredes do universo escolar. Além do desenvolvimento do senso crítico – objetivos principal do trabalho com as esquetes políticas – os alunos desenvolveram habilidades voltadas para a construção textual, interpretação entre pares, edição e montagem de vídeos. As esquetes criadas mostraram que a preocupação com o cenário político brasileiro atinge também os jovens e, desta forma, de acordo com os princípios freireanos, foi



possível trabalhar nos alunos a consciência cidadã, onde estes se tornam “sujeitos da denúncia do mundo, para sua transformação” (FREIRE, 2005, p.195).

Portanto, trabalhos construídos com o recurso do Chroma Key tornam-se auxiliares importantes para contextualizar os assuntos abordados nas aulas, permitindo que os alunos ultrapassem as barreiras do conteúdo teórico e percebam de forma lúdica a utilização daquele tema no cotidiano. Além disso, amplia a variedade de metodologias utilizadas na aula, proporcionando um aprendizado significativo, ocasionando uma educação criativa, “capaz de gerar-se o novo e gerar-se como porta aberta ao inédito viável” (BRANDÃO, 2002 p.330).

## Referências

ACOSTA, O.C; REATEGUI, E.B; BEHAR, P.A. Recomendação de conteúdo em um ambiente colaborativo de aprendizagem baseada em projetos. In: Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016), pp.30-39. Disponível em: < <http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6906/4780>> Acesso em: 04 maio 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Escola em mudança: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. In: ALONSO, M.; Almeida, M. E. B.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; VIEIRA, A. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

ARAGÃO, V.C; DIAS, S.C.M.S; FERNANDES, S.D.A. Criação de games na escola: uma experiência de interação, programação e ludicidade. In: Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016), pp.375-378. Disponível em: < <http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6954/4828>> Acesso em: 04 maio 2018.

BARRETO, R.G. Tecnologias e trabalho docente: entre práticas e políticas. 1 ed. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro. RJ: FAPERJ, 2014.

BRANDÃO, C. R. A. educação popular na escola cidadã. Petropolis: Vozes, 2002.

CESAR, C.M; Hoff, R.S. O humor e a produção de sentido da política: o caso coletivo Porta dos Fundos. In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política – Compolítica, Porto Alegre, maio/2017. Disponível em: < [http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/CESAR-Camila\\_HOFF-Rafael\\_O-humor-e-o-sentido-da-politica.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/CESAR-Camila_HOFF-Rafael_O-humor-e-o-sentido-da-politica.pdf)> Acesso em: 09 maio 2018.



CORBELLINI, S; REAL, L.M.C; SILVEIRA, N. Intervenções psicopedagógicas e tecnologias digitais na contemporaneidade. In: Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016), pp.1394-1402. Disponível em: < <http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7065/4939>> Acesso em: 04 maio 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o future do pensamento na era da informática. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRETTO, N. O desafio de ensinar na era digital: educações. In: Revista Portuguesa de Educação, vol. 24, nº 1, 2011, pp. 95-118. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/374/37421276005.pdf>> Acesso em 07 jul 2018.

ROSETTI, F. Mídia e Escola: perspectivas para políticas públicas. Brasília: UNICEF, 2005.

SAVIANI, D. Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: Uma abordagem histórica. São Paulo: FDE, 1994.

SILVA, D.M.V; PINHEIRO, M.T.F; SANTOS, L.M. Recursos tecnológicos inovadores: ampliando a sala de aula com o uso do *Chroma Key*. In: Anais dos XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2017. Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26261\\_13446.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26261_13446.pdf)> Acesso em: 19 maio 2018